Fenômeno El Niño

ESPECULAÇÕES NO MERCADO

O EL Niño acontece a cada dois a sete anos, quando os ventos alísios que circulam nas águas superficiais do Pacífico tropical começam a enfraquecer. Uma massa de água quente forma-se no Pacífico ocidental e, eventualmente, dirige-se para o leste do oceano. O resultado é uma grande mudança no comportamento das chuvas, com a incidência de inundações e deslizamentos nos países da região, normalmente áridos. O El Niño é seguido de uma fase fria, a La Niña, que, normalmente, ocorre no ano seguinte.

Esse fenômeno climático El Niño pode provocar inundações em algumas partes do mundo e, ao mesmo tempo, causar secas em outros lugares. É cada vez mais provável que aconteça neste ano. Como as distorções climáticas são de longo alcance, o risco é que afete a produção agropecuária. A estiagem pode atingir culturas e pastos na Austrália, sudeste da Ásia, Índia e África, enquanto outras partes do Planeta, como o meio-oeste dos EUA e o Brasil, são atingidas por chuvas.

Assim, a diminuição das chuvas de monções na Índia ameaça, principalmente, a produção de açúcar. Já o clima mais seco no Sudeste Asiático e na Austrália traz problemas para as produções de palma e de trigo, respectivamente. O último El Niño aconteceu em 2012 e, antes disso, em 2009. Em ambos os casos, a intensidade foi moderada, o que pode se repetir neste ano.

Nos Estados Unidos, há riscos de aumento gradual das temperaturas no segundo semestre no nordeste, perto do cinturão produtor de milho. Já o meio-oeste do país fica sujeito a um calor acima do normal, além de precipitações irregulares, que não trazem incremento à produtividade da soja e milho, por exemplo. O impacto tende a ser maior no inverno norte-americano, entre dezembro e março, do que no verão, entre junho e setembro.

As pesquisas fazem uso de modelos para reconstrução das temperaturas e o regime de precipitações ao longo dos milênios. As investigações mostram uma intensificação na frequência do El Niño no século XX. Com base em longo registro histórico fornecido pelos fósseis coralinos, os cientistas apontam que o fenômeno teve grandes variações naturais nos últimos séculos. Portanto, não está claro se essas mudanças observadas nas últimas décadas estão ligadas às mudanças climáticas causadas por níveis crescentes de dióxido de carbono.

Enquanto isso, o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA, na sigla em inglês) e a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) revisam para cima suas projeções com relação à produção global dos principais grãos na safra 2014/15. Com a fase de plantio praticamente finalizada no hemisfério Norte, os levantamentos mais recentes apontam recuo para os preços das principais *commodities* agrícolas no mercado internacional. O principal fator para a mudança desse cenário passa a ser o El Niño, foco de atenção de todos os meteorologistas. ■

Impacto no Brasil

As previsões sobre o período de desenvolvimento e a intensidade do El Niño, normalmente, são divergentes entre os meteorologistas no mundo e no Brasil. Mas, *a priori*, há o reconhecimento de que as contingências climáticas deste segundo semestre favorecem o Brasil, quando comparado aos Estados Unidos (no caso dos grãos) e à Índia (açúcar).

Aqui, o El Niño pode significar condição de clima seco prolongado no Sudeste, fato positivo em relação à colheita de café. Mas, em alguns locais, essa situação poderá acelerar a maturação e a retirada dos grãos, com prejuízos para a qualidade.

Uma incidência mais forte de chuvas tende a prejudicar a colheita de milho 2ª safra, e o trigo começa a ser colhido no Sudeste no começo do segundo semestre e é retirado até novembro no Paraná e Rio Grande do Sul. Para as lavouras de soja e de milho 2014/15, a maior umidade diminui o risco de estiagem na estação de verão, nos momentos mais sensíveis do desenvolvimento vegetativo das plantas. Maior produtividade nestes dois grãos, que correspondem a mais de 80% da safra nacional de grãos, certamente impactará em maiores ofertas e pressões de preços para baixo.

Como a formação do El Niño não constitui uma certeza absoluta, empresas e analistas do mercado das *commodities* agrícolas seguem atentos no Brasil, líder na produção e exportação de diversas delas. Se as temperaturas da superfície do Pacífico continuarem a subir, como apontam os modelos climáticos, o fenômeno climático influenciará a produção rural. As safras de algumas culturas poderão sair favorecidas e as de outras, prejudicadas. Isso significa muitas novidades para os próximos meses.